

CRÔNICA DA CIDADE

Senado

rogerio@cbdata.com.br

Os Quase Famosos do Senado (Final)

Enfim concluiu a lista (epa!) dos quase famosos senadores. Aqueles que saíram da sombra e pegaram carona para a efêmera fama no escândalo-que-abala-Brasília-desde-a-semana-passada. Vamos aos três últimos finalistas.

Ramez Tebet (PMDB/MS) — Até três semanas atrás era ilustre desconhecido, cuja presença só era registrada por seus pares e pelos ácaros que habitam os carpetes do Congresso Nacional. Poderia passear incólume, sem ser importunado, pelas ruas

de Brasília. Agora não. Seria bombardeado por pedidos de empregos, empréstimos a fundo perdido, tapinhas nas costas e beijinhos nas mãos. A presidência do Conselho de Ética do Senado o retirou do anonimato, ao qual poderá voltar assim que a tempestade passar. Claro, virão outras borrascas e, por tabela, poderá ter de volta alguma celebridade. Possui castanhos e esbugalhados olhos, o que o faz ostentar eterno ar de assustado — ou de assustador. Depende do ponto de vista. Presume-se, pelo cargo que ocupa, que também pertença à turma-do-bem e que esteja de fato interessado em não esconder o lixo tóxico produzido pelo Senado embaixo do tapete. Se cumprir, com destemor, essa nobre missão, tem grandes chances de ganhar estátua em alguma praça pública de Campo Grande ou Corum-

bá. Com merecida proteção contra a ação nefasta dos pombos.

Romeu Tuma (PFL/SP) — O boquirroto Pedro Simon anda acusando o político paulista de ser um dos grandes mentores de eventual acordão que patrocinaria feliz confraternização, ao redor de enorme pizza no Piantella, entre a turma-do-bem e a turma-do-mal. Amigo pessoal de Paulo Maluf e ex-superintendente da Polícia Federal em São Paulo, está mais para bombeiro do que para incendiário. O que poderá significar indiscutível torcida para Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda continuarem ocupando lugares de honra no Senado. Depois dos muitos quilos perdidos, exibe perfil quase esbelto. A dicção, no entanto, de gralha que se engasgou com o alpiste, continua péssima.



**POR
ROGÉRIO
MENEZES**

30 ABR 2001

Waldeck Ornelas — Ex-ministro da Previdência, voltou ao Senado após ser ejetado do cargo por

FHC. Não perdeu tempo. Comanda, com galhardia e audácia, a tropa de choque que apóia incondicionalmente o líder ACM, faça o comandante a asneira que fizer. Cabelos negros como as asas da graúna, bronzeadíssimo, quase *iracêmico*, usa o mesmo protetor solar que o poderoso chefão: óleo de peroba.

PS: para se livrar dessa lama toda que se abateu sobre Brasília nos últimos dias, o filme *Quase Famosos*, em cartaz no DF, é bem-vindíssimo bálsamo. Trata-se de um dos mais deliciosos filmes deste início de século. Não perca.